

FACULDADE UNIRB

LONARDS SANTOS DE OLIVEIRA

**A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO DURANTE AS CONSULTAS DO PRÉ-NATAL
PARA A PROMOÇÃO DA PRÁTICA DO ALEITAMENTO MATERNO**

ARACAJU
2019

LONARDS SANTOS DE OLIVEIRA

**A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO DURANTE AS CONSULTAS DO PRÉ-NATAL
PARA A PROMOÇÃO DA PRÁTICA DO ALEITAMENTO MATERNO**

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado ao curso de Bacharelado em Enfermagem, da Faculdade UNIRB Aracaju, a ser utilizado como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Msc. Kelly Coutinho da Silva

ARACAJU
2019

RESUMO

O enfermeiro durante suas consultas do pré-natal tem um papel muito importante, pois são nelas que ele executa suas práticas, incentivando a lactação, apoiando as gestantes para que elas se sintam confiantes a amamentar. O presente estudo tem por objetivo descrever a importância do enfermeiro durante as consultas do pré-natal para a promoção da prática do aleitamento materno. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com uma abordagem integrativa. A coleta de dados foi realizada através de artigos científicos com recorte temporal de 2015 a 2019. Os enfermeiros estão capacitados em atender as gestantes de forma humanizada, desenvolvendo suas estratégias de educação em saúde nos postos de Estratégia e Saúde da Família (ESF), mostrando a prática para as futuras mães de como fazer a pega de forma correta, como segurar o bebê da melhor forma, como ordenhar caso necessite se ausentar por muito tempo, de fazer com que a gestante entenda que ela pode sim, amamentar de forma exclusiva o seu bebê até o sexto mês de vida. Através das análises foi identificado que as orientações transmitidas pelos enfermeiros no período de pré-natal são importantes para as gestantes, pois eles incentivam, apoiam, orientam sobre a importância da amamentação, desenvolvendo as práticas e o manejo clínico, fazendo com que a mãe se sinta confiante em realizar a lactação. O fortalecimento das ações do enfermeiro durante as consultas de pré-natal traz como resultado a promoção da amamentação, a qual induz benefícios para as mães e os bebês. Esta pesquisa permitiu entender a importância desse profissional, atuando e orientando as futuras mães quanto a promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno.

Palavras-chave: Aleitamento Materno. Enfermeiro. Pré-Natal

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Descrição dos Artigos da amostra final por conteúdo.....	16
Gráfico 2: Importância do Enfermeiro nas consultas do Pré-Natal para a Promoção do Aleitamento Materno.....	17
Gráfico 3: Vantagens da amamentação para a mãe.....	18
Gráfico 4: Vantagens da Amamentação para o bebê.....	19

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Descrição dos artigos selecionados para a amostra final, por ordem decrescente do ano de publicação.....	12
--	----

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	07
2. OBJETIVOS	08
2.1 – GERAL	08
2.2 – ESPECÍFICOS	08
3. METODOLOGIA	08
4. REFERENCIAL TEÓRICO	09
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	12
6. CONCLUSÃO	20
7. REFERÊNCIAS	20

1. INTRODUÇÃO

A principal fonte de alimentação dos bebês é o aleitamento materno, sendo recomenda essa prática, até pelo menos os seis primeiros meses de vida. O leite materno em sua composição, possui muitos benefícios, pois contém todos os nutrientes necessários para o crescimento e desenvolvimento saudável dos lactentes, além de defender contra possíveis patologias e infecções (DIAS *et al.*, 2014).

O aleitamento materno é um forte aliado na redução dos índices de mortalidade infantil, diminui a probabilidade de processos alérgicos e gastrintestinais nos primeiros meses de vida do bebê, proporciona melhores indicadores de desenvolvimento cognitivo e psicomotor, favorece o adequado desenvolvimento de estruturas da face, entre outros benefícios (ANDRADE *et al.*, 2016).

Amamentar é um presente maravilhoso para a mãe, assim como para seu bebê, e fornece uma experiência emocional única para ambos. Amamentar é o único comportamento parental que só a mãe pode fazer por seu bebê, criando uma singular e poderosa conexão física e emocional. Seu parceiro, os irmãos do bebê e outros parentes podem todos apreciar o novo membro da família sendo recebido de forma tão amorosa, mas apenas a mãe, pode amamentá-lo (CASTRO *et al.*, 2015).

Os enfermeiros, na Estratégia de Saúde da Família (ESF), podem atender as mulheres em seu período de gestação, na atenção ao pré-natal de baixo risco e, esse atendimento deve ocorrer de forma qualificada, sendo este fundamental para a redução dos índices de morbimortalidade materna e neonatal, trabalhando uma assistência humanizada (GARCIA *et al.*, 2018)

Na ESF, o enfermeiro assume um papel essencial nesse tocante, uma vez que acompanha suas gestantes, desde o diagnóstico da gestação até o desenvolvimento dos bebês, frisando hábitos positivos e esclarecendo sobre aqueles que de alguma forma trazem mais prejuízos do que benefícios à criança (COSTA *et al.*, 2019).

Silva (2018), diz que os profissionais enfermeiros precisam fornecer as informações necessárias desde o acompanhamento no pré-natal, dar o apoio emocional e as orientações do ponto de vista prático, possibilitando que as gestantes desenvolvam autoconfiança em sua capacidade de amamentar, aprendendo a superar suas dificuldades e que tenham sucesso com a lactação no pós-parto imediato.

O enfermeiro exerce um papel importante no processo de amamentação, adotando estratégias que assegurem a crescente prevalência do aleitamento materno, além do cuidado à família e, sobretudo, ao binômio mãe-filho, propondo intervenções para

promover uma amamentação efetiva e fortalecer o vínculo entre ambos (BAPTISTA *et al.*, 2015).

Segundo Dias (2018), é necessário que o enfermeiro seja qualificado para atender as necessidades das gestantes durante as consultas do pré-natal, com conhecimentos adequados e atualizados para uma boa assistência.

O momento mais adequado para desenvolver ações educativas é no pré-natal, com isso os enfermeiros as realizam para grupos de gestantes e puérperas, fortalecem a prática do aleitamento materno, pois quanto mais essas gestantes ampliarem seus conhecimentos em relação ao mesmo, o tempo de duração tende a aumentar (GOMES *et al.*, 2019).

O enfermeiro deve orientar e demonstrar manobras de ordenha do leite para que as mães possam realizá-lo quando houver alguma dificuldade ao amamentar seus filhos, além de prevenção de agravos, como ingurgitamento mamário (SOUZA *et al.*, 2015).

Diante da relevante importância do aleitamento materno, o presente trabalho visa apresentar a importância do enfermeiro no pré-natal, as práticas, manejo clínico e os benefícios do aleitamento materno ao binômio mãe-bebê.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

- Descrever a importância do enfermeiro durante as consultas do pré-natal para a promoção da prática do aleitamento materno.

2.2 Objetivos específicos

- Mostrar as práticas do enfermeiro durante as consultas do pré-natal;
- Identificar as vantagens para a mãe da amamentação;
- Conhecer as vantagens para o bebê da amamentação.

3. METODOLOGIA

Para a elaboração desse artigo foi realizada uma revisão bibliográfica, abordando o método integrativo. Trata-se de uma integração entre a pesquisa científica e a prática no

âmbito da atuação profissional do enfermeiro sobre as orientações do aleitamento materno durante as consultas do pré-natal.

Os artigos pesquisados foram selecionados no período entre 2015 e 2019, sendo a busca realizada através das bases de dados: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Google Acadêmico no período de agosto a novembro de 2019. É importante destacar que para localização dos artigos, utilizou-se os seguintes descritores: Aleitamento Materno, Enfermeiro e Pré-natal.

Foram pré-selecionados 43 artigos através da leitura do tema abordado e resumo para análise. Na fase de seleção, foram lidos na íntegra, com atenção especial para os resultados e conclusão, foram utilizados os seguintes critérios para inclusão da amostra: documentos com textos na íntegra e em português, disponíveis online gratuitos e terem sido publicados entre os anos de 2015 a 2019, sendo 22 selecionados para compor a amostra final. Esses artigos foram selecionados minuciosamente pelo ano de publicação e tema abordado. Os 21 que foram descartados, estavam desatualizados e publicados antes de 2015.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Assunção (2019), o enfermeiro é considerado apto a realizar consultas de pré-natal, no acompanhamento de gestantes com baixo risco obstétrico, tendo ele inúmeras atribuições como: solicitações de exames, realização do exame obstétrico, encaminhamentos necessários, preparo para o parto, orientações sobre os cuidados com o recém-nascido e sobre a amamentação, vacinação, e também a promoção de vínculo entre a mãe e o bebê.

Rocha e Andrade (2017) em suas pesquisas constataram que o pré-natal tem contribuído de forma notável para saúde pública, diminuindo o risco de complicações tanto no pré quanto no pós-parto, através de consultas periódicas com enfermeiros. As consultas de enfermagem são baseadas nos conceitos de prevenção, promoção e vigilância da saúde, que visa garantir o bem-estar e uma melhor qualidade de vida para as gestantes.

Sendo considerado o mais importante alimento para o recém-nascido, o leite humano possui uma balanceada composição nutricional. Ele passa por três fases: colostro, leite de transição e leite maduro, cada uma dessas possui uma especificidade

nutricional, por isso, a amamentação tem um papel na prevenção de doenças e na promoção da qualidade de vida da mãe e filho (FERREIRA *et al.*, 2016).

As crianças amamentadas exclusivamente até o sexto mês de vida tem um crescimento e desenvolvimento adequado, porém se algum fator interferir na amamentação, e acabar ocorrendo o desmame precoce, isso pode contribuir para que haja complicações envolvendo os aspectos fisiológicos, psicológicos e socioculturais (DIAS *et al.*, 2014).

A falta de conhecimento de parte das gestantes e puérperas primárias, exigem a atuação do enfermeiro na lactação durante o pré-natal, parto e puerpério através de algumas ações de prevenção e resolução das dificuldades na interação mãe/filho durante a amamentação através de práticas educativas, para que não ocorra um desmame precoce ou o início da alimentação complementar quando ainda é fundamental o aleitamento. (DIAS *et al.*, 2014).

Os enfermeiros exercem um papel fundamental no desenvolvimento das atividades dos programas de educação em saúde da mulher, e isso contribui para o empoderamento das gestantes no pré-natal. Para que isso ocorra da melhor forma possível, o profissional de enfermagem deve possuir uma boa formação técnica, científica e humanizada (JARDIM *et al.*, 2019).

Os enfermeiros precisam possuir as habilidades, o conhecimento e a sensibilidade para aconselhamento, devem compreender que o aleitamento materno é um processo complexo que engloba os valores, a biologia, a cultura, o social e o emocional, enfim, é uma atividade multidisciplinar, que vai muito além das informações técnicas, ampliando-se a assistência associada a aspectos socioculturais (COSTA *et al.*, 2018).

É de extrema importância que o enfermeiro crie uma relação de confiança com a gestante durante todo o processo de pré-natal, para que se estabeleça um bom trabalho e para que elas se sintam à vontade para dialogar e esclarecer suas dúvidas (TEIXEIRA *et al.*, 2015).

O enfermeiro tem um papel de grande importância para o início da educação sobre a amamentação logo no pré-natal, dando as informações necessárias sobre a amamentação no seu acompanhamento às gestantes. Ele oferece diversas informações relacionadas ao aleitamento materno, promovendo sempre um bom diálogo com a gestante e seu parceiro a respeito de sua intenção de amamentar (OLIVEIRA *et al.*, 2017).

A assistência em aleitamento materno envolve uma equipe multiprofissional, sendo o enfermeiro o profissional mais próximo das gestantes. Ele deverá ser capaz de realizar

as ações de promoção, apoio e incentivo ao aleitamento materno, obtendo resultados positivos no incentivo à prática da amamentação durante todo acompanhamento gestacional (MARINHO *et al.*, 2016).

Por recomendação do Ministério da Saúde, os profissionais da saúde devem dialogar com as mães sobre as dificuldades de amamentar, pois a depressão materna pós-parto é um grande fator de risco para o desmame precoce. Além de salientar sobre a importância da capacitação dos profissionais de saúde para lidar com esse tipo de situação.

Os profissionais enfermeiros precisam estar aptos a orientar e aconselhar as mães sobre o processo de amamentação, essas recomendações são de grande importância na tomada de decisões por parte das mães primárias que, naturalmente, sentem dificuldades na amamentação (ANDRADE *et al.*, 2016).

O enfermeiro deve exercer uma assistência humanizada à gestante, pois o cuidado de enfermagem é considerado o mais importante, sendo esse contato o enfoque central nas ações entre os enfermeiros. O enfermeiro sempre se depara com problemas, é de extrema importância que o profissional estabeleça um vínculo de confiança com a mãe durante todo o processo de pré-natal, pós-parto e no enfrentamento das dificuldades que as puérperas enfrentam como os mamilos doloridos, a baixa produção láctea, a mastite entre outros fatores (FERREIRA *et al.*, 2016).

É fundamental que o enfermeiro saiba a importância do aleitamento materno e os benefícios que esse alimento traz para a vida do bebê e da mãe. O enfermeiro deve incentivar a mulher a fazer perguntas e comentar sobre possíveis dúvidas em suas consultas com as gestantes, conhecer seus medos e esclarecer todas as questões das mesmas (ALGARVES *et al.*, 2015).

Nos postos de Estratégia Saúde da Família (ESF), existem projetos e ações sociais voltados para toda a família, e o enfermeiro atua na prevenção e promoção de saúde das gestantes. Contudo, o profissional precisa estar devidamente capacitado, e ter conhecimento e habilidades para aconselhar e compreender que a amamentação é como um processo que engloba o emocional, os valores, o biológico, a cultura e o social (MESQUITA *et al.*, 2016).

Souza (2015) afirma que o enfermeiro apresenta quais são os benefícios da amamentação para a puérpera, as técnicas que devem ser utilizadas para promoção do aleitamento materno e, realizá-las de forma acolhedora e humanizada para que o aleitamento materno seja bem-sucedido e, sobretudo, mantido.

Azevedo (2015), diz que a pega incorreta gera estresse para a lactente e para a criança, contribuindo para mamadas ineficientes, e isso desestimula a mãe a continuar amamentando e ocorre o surgimento de intercorrências mamárias o que pode acarretar no desmame precoce.

Os profissionais precisam, ainda no pré-natal, orientar e mostrar as técnicas e práticas da amamentação para as gestantes e sobre as formas adequadas do bebê estar no momento da lactação. São exemplos dessas técnicas: a cabeça do bebê está no mesmo nível da mama da mãe e o queixo está tocando-a; o corpo do bebê está totalmente voltado para o corpo da mãe e um dos braços está do redor do corpo da mãe; a mãe está sentada de forma confortável e relaxada, entre outros (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012).

Segundo Vargas (2017), os benefícios que o aleitamento materno traz para o binômio mãe-bebê é de grande importância, para a qualidade de vida, na intensificação do vínculo afetivo e na prevenção de doenças.

As contribuições dos enfermeiros durante as consultas do pré-natal são inúmeras, eles além de desenvolverem uma assistência humanizada, precisam ser multiplicadores de informações, pois quanto mais as gestantes forem orientadas e comprometidas, maior será o sucesso na prática da amamentação no pós-parto (CUNHA and SIQUEIRA, 2016).

O Ministério da Saúde recomenda que o acompanhamento a mulher no ciclo grávido-puerperal, deve ser iniciado o mais precocemente possível e, só se encerra a partir do 42º dia de puerpério, período em que a consulta de puerpério deverá ter sido realizada.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os achados em pesquisa, pôde-se constatar variadas abordagens sobre o tema: a importância do enfermeiro para a promoção da prática do aleitamento materno durante o pré-natal, os quais estão descritos na Tabela 1.

Tabela 1: Descrição dos artigos selecionados para a amostra final, por ordem decrescente do ano de publicação.

AUTOR/TÍTULO	REVISTA/ANO	RESUMO
DIAS, L. M. O., <i>et al.</i> Amamentação: influência e a importância das políticas públicas	Rev. Saúde em Foco 2019	A amamentação é uma das fases mais extraordinárias no processo reprodutivo da mulher, sua prática proporciona benefícios

de aleitamento materno.

para mãe e para o recém-nascido. A organização Mundial de Saúde preconiza o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida, sendo complementado até os dois anos ou mais.

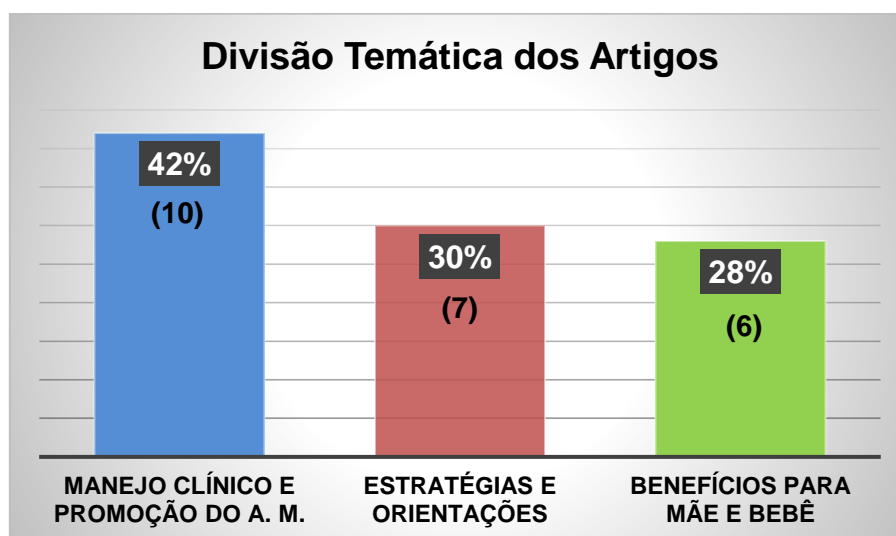
GOMES, C. B. A., <i>et al.</i> Consulta de enfermagem no pré-natal: narrativas de gestantes e enfermeiras.	Texto & Contexto Enfermagem 2019	O enfermeiro é um dos profissionais essenciais para efetuar essa assistência de pré-natal, por ser qualificado para atuar com estratégias de promoção à saúde, prevenção de doenças e utilizar a humanização no cuidado prestado.
GIESTA, J. M., <i>et al.</i> Fatores associados à introdução precoce de alimentos ultra processados na alimentação de crianças menores de dois anos.	Rev. Ciência & Saúde Coletiva 2019	Os benefícios do aleitamento materno já estão bem estabelecidos, independente da renda. O aumento dessa prática, pode desempenhar papel importante na melhora da nutrição, educação e saúde da mãe e do bebê.
ASSUNÇÃO, C. S., <i>et al.</i> O enfermeiro no pré-natal: Expectativas de gestantes.	Rev. Fundam. Care Online 2019	A consulta de enfermagem é uma atividade independente, realizada privativamente pelo enfermeiro, e objetiva proporcionar condições para promoção da saúde e a qualidade de vida das gestantes, mediante uma abordagem contextualizada e participativa.
PEREIRA, R. M., <i>et al.</i> O conhecimento do Enfermeiro acerca do manejo clínico da amamentação: saberes e práticas.	Rev. Fundam. Care Online 2019	No manejo clínico da amamentação, os enfermeiros demonstram conhecimentos teórico e científico acerca do aleitamento materno em todas as fases do processo, e também da importância da amamentação para a saúde da mulher, criança e família, valorizando todos os aspectos dessa prática.
JARDIM, M. J. A., <i>et al.</i> Contribuições do Enfermeiro no pré-natal para a conquista do empoderamento da gestante.	Rev. Fundam. Care Online 2019	A contribuição do enfermeiro no acompanhamento pré-natal, para o incentivo ao empoderamento da gestante na preparação para o parto natural, tem sido evidenciada com reflexo positivo na experiência da gestação. Preparação essa que deve promover a autonomia feminina, estimulando a escolha informada, resgatando o cuidado centrado nas necessidades das gestantes, respeitando o direito ao seu próprio corpo e exercendo uma prática ética fundamentada em evidências.
COSTA, F. S., <i>et al.</i> Promoção do aleitamento materno no contexto da estratégia de saúde da família.	Rev. Rede de Cuidados em Saúde 2019	O enfermeiro tem a oportunidade de estreitar laços, educar e sensibilizar a respeito das práticas de amamentação no ambiente estudado, acolhendo suas gestantes, formando vínculos, diminuindo inseguranças e promovendo saúde.
DIAS, E. G., <i>et al.</i> Ações do enfermeiro no pré-natal e a importância atribuída pelas gestantes.	Rev. SUSTINERE 2018	O pré-natal é essencial para que a mulher se prepare para ser mãe, e é por meio das consultas e outras ações desenvolvidas no âmbito da Estratégias de Saúde da Família que a gestante é acompanhada quanto ao desenvolvimento de sua gestação e as condições do bebê.
COSTA, E. F. G., <i>et al.</i> Atuação do enfermeiro no manejo clínico da amamentação: estratégias para o aleitamento materno.	Rev. Fundam. Care Online 2018	Os enfermeiros possuem o entendimento das estratégias do manejo clínico da amamentação, tais como ações de apoio à mulher com ênfase na atenção humanizada não sistematizada, focando sua assistência

GARCIA, E. S. G. F., <i>et al.</i> As ações de enfermagem no cuidado à gestante: um desafio à atenção primária de saúde.	Rev. Fundam. Care Online 2018	na forma de orientações. A qualificação do profissional que atua na atenção ao pré-natal deve sempre ser implementada na perspectiva de garantir uma boa condição de saúde para o binômio mãe e filho. Para tanto, é necessário a conscientização e capacitação dos profissionais envolvidos no processo assistencial, assim deve-se aliar o conhecimento técnico científico ao compromisso com um resultado satisfatório para atenção em saúde.
MARTINS, D. P., <i>et al.</i> Conhecimento de nutrizes sobre aleitamento materno: contribuições da enfermagem.	Rev. Enferm. UFPE online 2018	O aleitamento materno constitui o modo mais adequado de fornecer alimentação aos recém-nascidos e aos lactentes, pois proporciona seu crescimento e desenvolvimento saudáveis, exerce influência positiva na saúde biológica e emocional e promove vínculo entre mãe e filho.
SILVA, D. D., <i>et al.</i> Promoção do aleitamento materno no pré-natal: discurso das gestantes e dos profissionais de saúde.	REME Rev. Min. Enferm. 2018	As orientações sobre o aleitamento materno requerem um olhar diferenciado sobre as mulheres primíparas, pois estas necessitam de informações sobre o processo de amamentação, uma vez os diferentes sentimentos experimentados ao longo da gestação podem interferir no desafio de amamentar de maneira exclusiva o recém-nascido. Os profissionais de saúde têm um papel fundamental para modificar essa realidade.
ROCHA, A. C. and, ANDRADE, G. S. Atenção da equipe de enfermagem durante o pré-natal: percepção das gestantes atendidas na rede básica de Itapuranga – GO em diferentes contextos sociais.	Rev. Enferm. Contemporânea 2017	O pré-natal tem como objetivo principal o acompanhamento à gestante, se caracterizando em um momento de aprendizado para gestante e sua família. Sendo assim neste contexto que se destaca o enfermeiro, que tem como meta o acolhimento das gestantes na unidade de saúde, com o propósito de sanar dúvidas e medos relacionados ao momento vivenciado por elas.
DADALTO, E. C. and ROSA, E. M. Conhecimentos sobre benefícios do aleitamento materno e desvantagens da chupeta relacionados à prática das mães ao lidar com recém-nascidos pré-termo	Rev. Paul. Pediatria 2017	A importância do aleitamento materno tem sido relacionada por mães e gestantes à prevenção de doenças e ao fato de ser importante para todo o desenvolvimento do bebê, destacando-se os benefícios para ambos da lactação.
OLIVEIRA, C. M., <i>et al.</i> Promoção do aleitamento materno: intervenção educativa no âmbito da estratégia de saúde da família.	Rev. Enferm. Revista 2017	É desde a gestação e no período pré-natal que a mulher deve ser melhor orientada para que ela possa viver o parto de forma positiva, ter menores riscos de complicações no puerpério e mais sucesso no cuidado a criança e inclusive na amamentação. Dessa forma tem-se como uma das ferramentas de incentivo ao aleitamento materno exclusivo a realização de atividades de educação em saúde em grupos de gestantes.
CUNHA, E. C. and, SIQUEIRA, H. C. H. Aleitamento materno: contribuições de enfermagem	Ensaio e Ciências 2016	As contribuições da enfermagem na prática do aleitamento materno são de extrema importância, tanto para o conhecimento, como para informação e a prática que passa a ser primordial. Em sua conjuntura o

		enfermeiro atua como gerenciador e junto a essa posição precisa promover as informações por meio de estratégias específicas de conscientização e aconselhamento, conforme a necessidade exigir.
FERREIRA, G. R., <i>et al.</i> O papel da enfermagem na orientação do aleitamento materno exclusivo.	Rev. Conexão Eletrônica 2016	O aleitamento materno é uma forma natural que mais contribui para benefícios, tanto da mãe como do bebê. O papel da enfermagem fica evidenciado na necessidade de ser realizada de forma concisa e coerente, prestando uma assistência de qualidade e humanizada às futuras mães.
MESQUITA, A. L., <i>et al.</i> Atribuições de enfermeiros na orientação de lactantes acerca do aleitamento materno.	Rev. Cient. Sena Aires 2016	O enfermeiro como educador e promotor da saúde é quem deve orientar as gestantes no pré-natal, puerpério e pós-parto. São inúmeros os benefícios que existem na amamentação, dentre eles a involução uterina de forma acelerada, benefícios para mãe na prevenção de uma nova gestação e benefícios para o bebê que receberá todos os nutrientes necessários na fase inicial de sua vida.
MARINHO, M. S., <i>et al.</i> A atuação do(a) enfermeiro(a) na promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno.	Rev. Enferm. Contemp. 2015	O enfermeiro tem um importante papel durante o pré-natal, são por meio de suas práticas e atitudes que estes profissionais podem incentivar a amamentação e apoiar as nutrizes, evitando assim dúvidas e o desmame precoce.
TEIXEIRA, R. A., <i>et al.</i> Consulta de pré-natal de enfermagem: cuidado além dos aspectos fisiológicos.	Rev. da Universidade Vale do Rio Verde 2015	O compromisso da equipe de ESF inicia desde o desejo da mulher engravidar até o início do pré-natal propriamente dito, sendo o enfermeiro membro desta equipe é importante sua participação na assistência prestada à gestante.
NUNES, L. M. Importância do aleitamento materno na atualidade.	Rev. Boletim Científico de Pediatria 2015	O aleitamento materno é uma prática fundamental para a promoção de saúde das crianças, pois fornece do ponto de vista nutricional o que há de melhor aos bebês. O ato de amamentar é bem mais do que simplesmente o bebê receber o leite de sua mãe, é também fonte de troca de calor, amor e conforto tão importantes para o desenvolvimento psíquico e emocional da criança.
BAPTISTA, S. S., <i>et al.</i> Manejo clínico da amamentação: atuação do enfermeiro na unidade de terapia intensiva neonatal.	Rev. Enferm. UFSM 2015	A qualificação dos profissionais de saúde no manejo clínico da amamentação é importante para possibilitar a promoção e apoio do aleitamento materno junto às mães de bebês prematuros.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Os artigos da amostragem final que estão descritos na Tabela 1, foram divididos por quantidade e porcentagem como mostra no Gráfico 1 por conteúdo, sobre a importância do enfermeiro durante as consultas do pré-natal e os benefícios do aleitamento materno para mãe e bebê.

Gráfico 1: Descrição dos Artigos da amostra final por conteúdo.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Nos artigos de estudo, predominou o manejo clínico e atuação do enfermeiro no pré-natal com 42% artigos, onde mostra a importância desse profissional no acompanhamento as gestantes, desenvolvendo as práticas e o manejo clínico durante as consultas do pré-natal.

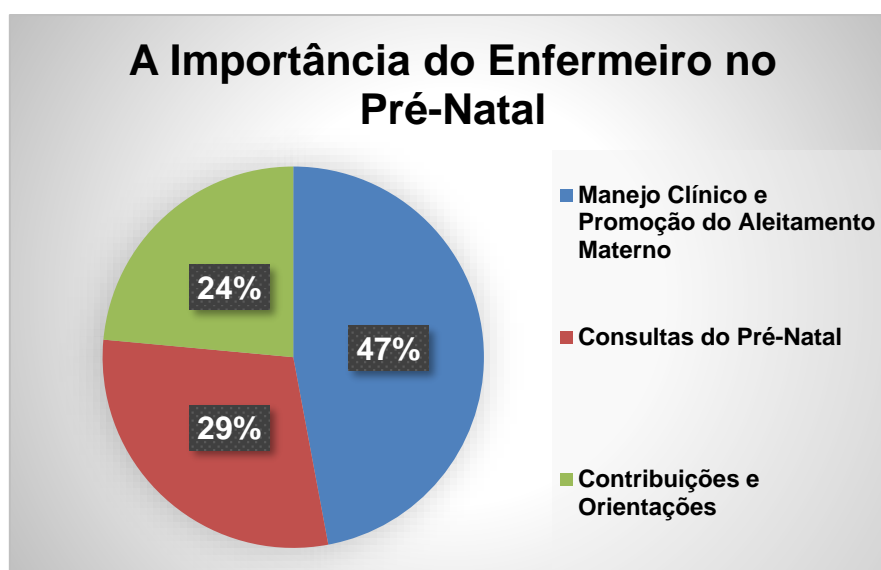
Os enfermeiros estão capacitados em atender as gestantes de forma humanizada, desenvolvendo suas estratégias de educação em saúde no ESF, mostrando a prática para as futuras mães de como fazer a pega de forma correta, como segurar o bebê da melhor forma, como ordenhar caso necessite se ausentar por muito tempo, de fazer com que a gestante entenda que ela pode sim amamentar de forma exclusiva o seu bebê até o sexto mês de vida (PEREIRA *et al.*, 2019).

Identificou-se que 28% dos artigos, tratam sobre os benefícios do aleitamento materno para o binômio mãe e bebê, mostrando a importância da lactação para ambos.

Através da coleta de dados, viu-se que 30% dos artigos analisados falam sobre as estratégias, contribuições e orientações utilizadas pelos enfermeiros durante as consultas do pré-natal, onde esse profissional irá estabelecer uma boa comunicação com a gestante, e atuar como educador, visando sempre a proteção, a recuperação da saúde e a promoção para assim, obter resultados positivos no incentivo à prática da amamentação. Irão desenvolver técnicas para o incentivo a amamentação, sanar as dúvidas das gestantes em reuniões em grupo, fazendo com que a puérpera se sinta segura e confiante para amamentar.

O gráfico 2 traz a importância do enfermeiro no pré-natal. O conhecimento, atuação e a prática do manejo clínico da amamentação, são fatores importantíssimos que os enfermeiros possuem para uma boa assistência ao binômio mãe e filho durante as consultas do pré-natal.

Gráfico 2: Importância do enfermeiro nas consultas do pré-natal para a promoção do aleitamento materno.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Rocha e Andrade (2017) evidenciam que a participação do enfermeiro na atenção ao pré-natal trouxe um avanço significativo em sua qualidade, isto se deve ao estabelecimento de vínculo entre profissional e gestante, mas ainda há que se alcançar melhorias nessa assistência.

Os dados mostram que 47% dos artigos analisados, os enfermeiros possuem do manejo clínico, e atendem as gestantes de forma humanizada, criando uma confiança entre ambos, sanando suas dúvidas, Incentivando, demonstrando e promovendo as práticas de como amamentar da maneira correta.

Pode-se evidenciar que 24% dos artigos tratam sobre as contribuições que os enfermeiros desenvolvem durante as consultas do pré-natal, as orientações que se deve passar para as gestantes, para que elas se sintam confiantes para amamentar.

Destaca-se também que 29% desses artigos, evidenciam o conhecimento dos enfermeiros acerca das consultas do pré-natal, sobre a importância de o profissional repassar essas informações para as gestantes.

Através das análises foi identificado que os enfermeiros são importantes para as gestantes, para incentivar, apoiar, orientar sobre a importância da amamentação, desenvolvendo as práticas e o manejo clínico, fazendo com que a mãe se sinta confiante em realizar a lactação. O fortalecimento das ações do enfermeiro durante as consultas de pré-natal traz como resultado a promoção da amamentação, a qual induz benefícios para as mães e os bebês.

O gráfico 3 retrata os benefícios para a mãe da amamentação, dentre eles destacam-se que, as mães que amamentam se recuperam do parto mais rápido e facilmente, além redução do sangramento pós-parto evitando a anemia, redução do peso mais rápido e involução uterina. Além disso, o aleitamento promove a prevenção do câncer de mama, a intensificação do vínculo do binômio, a melhora da autoestima e diminuição da ansiedade.

Gráfico 3: Vantagens da amamentação para a Mãe



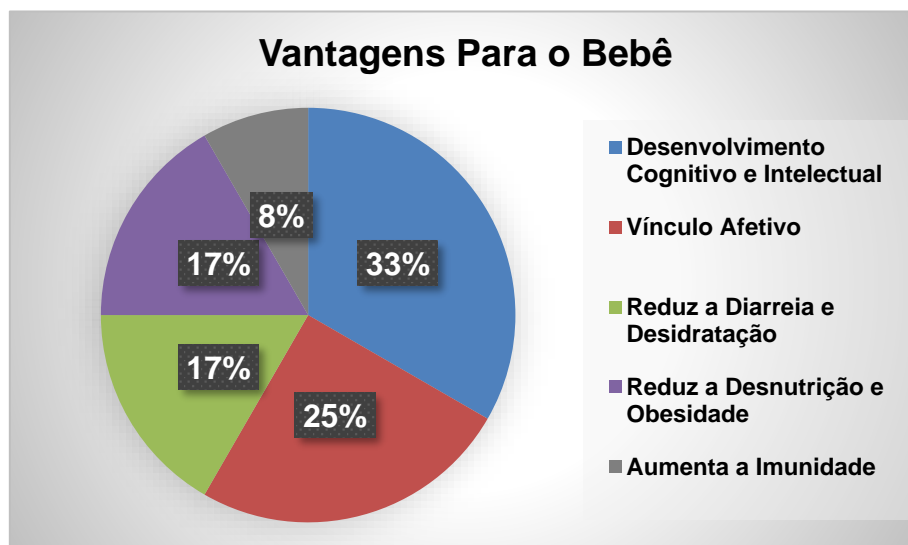
Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Os dados trazem os benefícios que a amamentação proporciona a mãe, destaca-se que 25% sobre o aumento do vínculo entre mãe e bebê, 25% mostram que tem um retorno do útero e peso ao normal mais rapidamente, 17% falam que reduz o sangramento pós-parto e evita anemia, 17% tratam sobre a autoestima e diminui a ansiedade e 16% falam prevenção do câncer de mama.

A amamentação promove inúmeros benefícios para a saúde da mãe, o vínculo do binômio mãe-bebê, melhora da autoestima da mãe e diminuição da ansiedade são alguns exemplos. Assim como a prevenção do câncer de mama, as mães que amamentam, diminuem os riscos de contrair a mesma (DADALTO and ROSA, 2017).

O gráfico 4 trata sobre os benefícios para o bebê da amamentação, no que evidencia que é uma forma de nutrição mais completa e adequada para suprir as necessidades de uma criança até o sexto mês de vida, podendo se estender até os 2 anos, esse ato reduz os riscos de doenças infecciosas, infecções agudas, mortes por diarreias e desidratação e, diminui os riscos de obesidade quando amamentadas corretamente, aumenta a imunidade e o vínculo com a mãe.

Gráfico 4: Vantagens da amamentação para o bebê.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Os dados mostram que o aleitamento materno traz inúmeros benefícios, podemos evidenciar que 33% dos artigos analisados destacam o desenvolvimento cognitivo e intelectual, 25% destacam o aumento do vínculo entre mãe e bebê, 17% mostram que reduz os riscos de desnutrição e obesidade, 17% falam sobre a redução dos riscos de diarreia e desidratação e 8% tratam sobre o aumento da imunidade, sendo esses benefícios importantíssimos para o bebê.

O Ministério da Saúde (2015), informa que a lactação irá ajudar o bebê em seu desenvolvimento cognitivo e intelectual, pois o leite possui todos os nutrientes necessários para isso, não sendo preciso incluir outros tipos de alimentos dentro dos 6 meses de vida do lactente. A amamentação não é somente para a nutrição do bebê, é importante destacar também que o contato pele a pele é necessário para prevenção de hipotermia, o aumento do vínculo entre a mãe-filho, além de aumentar a imunidade da criança.

6. CONCLUSÃO

Ficou evidenciado que o enfermeiro é o profissional mais próximo das gestantes, que possui os conhecimentos técnicos e científicos, e que utilizam esses meios facilitadores da educação em saúde, na assistência direta a essas puérperas e sua família, tornando-se uma peça fundamental e importante no processo de apoio, práticas, promoção e incentivo do aleitamento materno. Por isso, é necessário que os profissionais de enfermagem estejam em contínuo estado de capacitação para, assim, promover o adequado acolhimento das gestantes no período pré-natal o mais precocemente possível, oferecendo-lhes orientações e esclarecimentos necessários sobre os benefícios da amamentação para a qualidade de vida da mãe e, principalmente do filho. Essas orientações podem ocorrer por meio de atividades educativas, palestras e a criação de grupos de apoio e promoção do aleitamento materno.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALGARVES, T. R. et al. Aleitamento Materno: Influência de Mitos e Crenças no Desmame Precoce. **Rev. Saúde em Foco**. Teresina, v. 2, n. 1, art. 10, p. 151-167, jan/jul. 2015.

ANDRADE, F. R. et al. **Desafios do Aleitamento Materno em Primíparas: A Importância da Assistência da Enfermagem**. 2016. Disponível em: http://nippromove.hospedagemdesites.ws/anais_simposio/arquivos_up/documentos/artigos/0ae64744b522349c55f02da50bb79d19.pdf. Acesso em: 04 junho 2019.

ASSUNÇÃO, C. S. et al. O Enfermeiro no Pré-Natal: Expectativas de Gestantes. **Rev. Fundamental Care Online**. v. 11, nº. 3, p. 576-581, abr./jun., 2019.

AZEVEDO, A. R. R. et al. O Manejo Clínico da Amamentação: saberes dos enfermeiros. **Rev. Enfermagem Escola Anna Nery**. V. 19, nº. 3, p. 439-445, jul/set., 2015.

BAPTISTA, S. S. et al. Manejo Clínico da Amamentação: atuação do enfermeiro na unidade de terapia intensiva neonatal. **Rev. Enfermagem UFSM**. v. 5, nº. 1, p. 23-31, jan/mar, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria da Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da Criança: aleitamento materno e alimentação complementar / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – 2 ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 184 p.: il. – (Cadernos de Atenção Básica, nº 23)

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria da Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 318 p.: il. – (Cadernos de Atenção Básica, nº 32).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria da Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da Criança: crescimento e desenvolvimento / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 272 p.: il. – (Cadernos de Atenção Básica, nº 33).

CASTRO, R. J. S. et al. Percepção das Mães sobre as Práticas dos Enfermeiros na Promoção do Aleitamento Materno. **Rev. Enfermagem Referência**. Série IV – nº. 6 – jul./ago./set., p. 65-73. 2015.

COSTA, E. F. G. et al. Atuação do Enfermeiro no Manejo Clínico da Amamentação: estratégias para o aleitamento materno. **Rev. Fundamental Care Online**. V. 10, nº. 1, p. 217-223, jan./mar., 2018.

COSTA, F. S. et al. Promoção do Aleitamento Materno no Contexto da Estratégia de Saúde da Família. **Rev. Rede de Cuidados em Saúde**. v. 13, nº. 1, jul, 2019.

CUNHA, É. C.; SIQUEIRA, H. C. H. Aleitamento Materno: Contribuições da Enfermagem. **Ensaio Cienc., Cienc. Biol. Agrar. Saúde**. Rio Grande, v. 20, n. 2, p. 86-92, 2016.

DADALTO, E. C. V.; ROSA, E. M. Conhecimento Sobre Benefícios do Aleitamento Materno e Desvantagens da Chupeta Relacionado a Prática das Mães ao Lidar com Recém-Nascidos Pré-Termo. **Rev. Paulista de Pediatria**. v. 35, n. 4, p. 399-406, 2017.

DIAS, L. M. O. et al. Influência Familiar e a Importância das Políticas Públicas de Aleitamento Materno. **Rev. Saúde em Foco**. n. 11, p. 634-648, 2019

DIAS, E. G. et al. Ações do Enfermeiro no Pré-Natal e a importância Atribuída pelas Gestantes. **Rev. SUSTINERE**. v. 6, nº. 1, p. 52-62, jan./jun., 2018.

DIAS, J. S. et al. A Atuação do Enfermeiro na Promoção do Aleitamento Materno Através de Ações Educativas. **Ciências Biológicas e da Saúde**. Maceió, v. 2, n. 1, p. 59-71, maio. 2014.

FERREIRA, G. R. et al. O Papel da Enfermagem na Orientação do Aleitamento Materno Exclusivo. **Rev. Conexão Eletrônica**. Três Lagoas, v. 13, n. 1. 2016.

GARCIA, E. S. G. F. et al. As Ações de Enfermagem no Cuidado à Gestante: Um Desafio à Atenção Primária de Saúde. **Rev. Fundamental care online**. v. 10, nº. 3, p. 863-870, 2018.

GIESTA, J. M. *et al.* Fatores Associados à Introdução Precoce de Alimentos Ultraprocessados na Alimentação de Crianças Menores de Dois Anos. **Rev. Ciência & Saúde Coletiva**. v. 24, n. 7, p. 2387-2397, 2019.

GOMES, C. B. A. et al. Consulta de Enfermagem no Pré-Natal: narrativas de gestantes e enfermeiras. **Texto & Contexto Enfermagem**. v. 28, nº. 20170544, p. 1-15, 2019.

JARDIM, M. J. A. et al. Contribuições do Enfermeiro no Pré-Natal para a Conquista do Empoderamento da Gestante. **Rev. Fundamental Care Online**. v. 11, nº. 2, p. 432-440, 2019.

MARINHO, M. S. et al. A Atuação do(a) Enfermeiro(a) na Promoção, Incentivo e Apoio ao Aleitamento Materno. **Revista Enfermagem Contemporânea**. V. 4, n. 2, p. 189-198, jul/dez. 2016.

MARTINS, D. P. *et al.* Conhecimento de Nutrizes Sobre Aleitamento Materno: contribuições da enfermagem. **REVOL. Rev. Enfermagem UFPE Online**. v. 12, n. 7, p. 1870-1878, jul. 2018.

MESQUITA, A. L. et al. Atribuições de Enfermeiros na Orientação de Lactantes Acerca do Aleitamento Materno. **Rev. Cient. Sena Atres**. v. 5, n. 2, p. 158-170, jul/dez. 2016.

NUNES, L. M. Importância do Aleitamento Materno na Atualidade. **Rev. Boletim Científico de Pediatria**. v. 1, n. 3, p. 87-97, jun, 2013.

OLIVEIRA, C. O. et al. Promoção do Aleitamento Materno: Intervenção Educativa no Âmbito da Estratégia de Saúde da Família. **Rev. Enfermagem Revista**. Ceará, v. 20, n. 2, p. 99-108, maio/ago. 2017.

PEREIRA, R. M. et al. O Conhecimento do Enfermeiro Acerca do Manejo Clínico da Amamentação: Saberes e Práticas. **Rev. Fundamental Care Online**. v. 11, nº. 1, p. 80-87, jan./mar., 2019.

ROCHA, A. C., ANDRADE, G. S. Atenção da Equipe de Enfermagem Durante o Pré-Natal: Percepção das Gestantes Atendidas na Rede Básica de Itapuranga – GO em Diferentes Contextos Sociais. **Rev. Enfermagem Contemporânea**. v. 6, nº. 1, p. 30-41, abr, 2017.

SILVA, D. D. et al. Promoção do Aleitamento Materno no Pré-Natal: Discurso das Gestantes e dos Profissionais de Saúde. **REME – Rev. Min. Enfermagem**. 2018.

SOUZA, R. M. P. et al. Estratégias do Enfermeiro no Manejo Clínico da Amamentação: um estudo descritivo-exploratório. **OBJN – Online Brazilian Journal of Nursing**. v. 14, nº 1, p. 51-61. 2014.

TEIXEIRA, R. A. et al. Consulta de Pré-Natal de Enfermagem: Cuidado além dos Aspectos Fisiológicos. **Rev. da Universidade vale do Rio Verde**. Três Corações. v. 13, nº. 2, p. 508-520, 2015.